

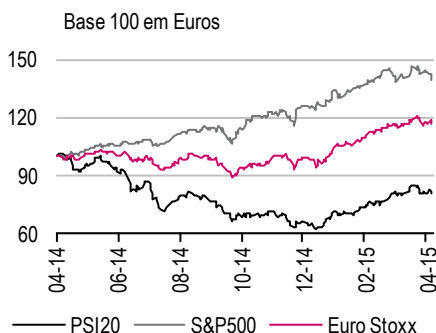
	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	371	-2,7%	16,2%	16,2%
PSI 20	6.011	-1,4%	25,3%	25,3%
IBEX 35	11.379	-2,0%	10,7%	10,7%
CAC 40	5.039	-2,6%	17,9%	17,9%
DAX 30	11.433	-3,2%	16,6%	16,6%
FTSE 100	6.946	-1,2%	5,8%	13,9%
Dow Jones	18.036	-0,4%	1,2%	9,9%
S&P 500	2.107	-0,4%	2,3%	11,1%
Nasdaq	5.024	-0,6%	6,1%	15,2%
Russell	1.247	-1,0%	3,5%	12,4%
NIKKEI 225*	19.520	-2,7%	11,9%	22,6%
MSCI EM	1.060	-0,7%	10,8%	20,3%
*Fechado				
Petróleo(WTI)	58,6	2,7%	10,0%	19,4%
ORB	227,3	1,2%	-1,2%	7,3%
EURO/USD	1,114	1,6%	-7,9%	-
Eur 3m Dep*	-0,010	5,0	-6,5	-
OT 10Y*	2,122	15,2	-56,5	-
Bund 10Y*	0,285	12,2	-25,6	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	60,21	-1,1%	25,9%
IBEX35	113,25	-2,3%	9,9%
FTSE100 (2)	69,39	-1,4%	6,2%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro

Analista de Mercados

+351 210 037 856

ramiro.loureiro@millenniumpcp.pt

Mercados

Veja se o seu investimento apresentou resultados

Neste último dia de abril, o fluxo de apresentação de contas empresariais é muito elevado. Assim, na publicação de hoje, pode verificar se o seu atual ou futuro investimento apresentou contas e se superou, ou não, as estimativas. Em Portugal, fica a conhecer sobre as contas do BPI e porque disparou a Jerónimo Martins. Sobre investimentos além-fronteiras comentamos os resultados da Shell, da Airbus, da AirFrance da Nokia, da Continente, entre muitas, muitas outras.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Banco Bpi Sa-Reg 0,6%	Jc Decaux Sa 2,0%	Genworth Financi 11,6%
	Jerónimo Martins 0,2%	Hermes Intl 1,1%	Salesforce.Com 11,6%
	Portugal Tel-Reg -0,2%	Bureau Veritas S 0,2%	Starwood Hotels 8,3%
	Portucel Sa -2,9%	K+S Ag-Reg -6,4%	Iron Mountain -5,0%
-	Semapa -2,9%	Delhaize Group -8,3%	Humana Inc -7,2%
	Altri Sgps Sa -4,4%	Outokumpu Oyj -11,7%	Wynn Resorts Ltd -16,6%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

Jerónimo Martins supera estimativas de vendas e de lucros

BPI volta aos lucros com ganho de € 31 milhões

BPI aprova contas mas adia desblindagem dos estatutos

Europa

Shell segue exemplo de BP, Eni e Total e bate estimativas de mercado

RBS com perdas superiores ao esperado no 1º trimestre

Sanofi - bons resultados trimestrais

Vallourec desilude investidores

STMicro reporta perda inesperada no 1º trimestre

BNP Paribas aumenta lucros surpreendentemente

Banco Popular excede previsões no 1º trimestre

Airbus baixa resultados operacionais mas ainda bate estimativas

Nokia revela margem operacional inferior ao previsto na sua unidade de rede

AirFrance com mais do dobro do prejuízo esperado

Continental divulga resultados preliminares

Linde divulga números acima do estimado

EUA

Twitter afunda com corte de previsões de vendas anuais

Mastercard volta a ser impulsionada por aumento do consumo

Time Warner bate estimativa de lucros pela 25ª vez consecutiva

Mondelez volta a superar estimativa de EPS

General Dynamics supera estimativas de resultados e receitas

Humana volta a desapontar nos resultados do trimestre, mantém previsões para 2015

International Paper com EPS acima do esperado, mas receitas desapontam

U.S. Steel reporta perda inesperada, Dólar forte aumenta importações

Kraft Foods com resultados acima da estimativa, mas receitas desiludem

GoPro surpreende estimativas com forte crescimento de vendas nos EUA

Indicadores

Zona Euro estancou a tendência de queda de preços no consumidor

Taxa de Desemprego na Zona Euro em abril manteve-se nos 11,3%

Taxa de Desemprego na Alemanha manteve-se no mês de abril nos 6,4%

Vendas a Retalho na Alemanha expandiram 3,5% em termos homólogos em março

Banco do Japão mantém *quantitative easing*

Fed mantém juros mas deixa em aberto subida no 2º semestre

EUA crescem muito pouco no 1º trimestre

Alemanha aumenta ligeiramente inflação

Fecho dos Mercados

Portugal. O PSI20 recuou ontem 1,4% para os 6011 pontos, com 16 títulos em queda. O volume foi normal, transacionando-se 252,7 milhões de ações, correspondentes a € 97,7 milhões (24% abaixo da média de três meses). Apenas BPI (+0,6% para os € 1,452) e Jerónimo Martins (+0,2% para os € 12,17) subiram. A Altri liderou as perdas percentuais (-4,4% para os € 3,861), seguida da Semapa (-2,9% para os € 12,93) e da Portucel (-2,9% para os € 4,41).

Europa. Os mercados acionistas europeus sofreram uma sessão de fortes perdas, tendo a parte da tarde sido especialmente penalizada pela indicação preliminar de que a economia norte-americana se expandiu a uma taxa anualizada de apenas 0,2% no 1º trimestre, em termos sequenciais, muito aquém do previsto (1%) e dos 2,2% registados no 4º trimestre de 2014. Estes dados vindos do outro lado do Atlântico fizeram o euro disparar face à divisa norte-americana, o que condicionou as ações do velho continente. O mercado obrigacionista esteve especialmente condicionado por um conjunto de motivos que levou as *yields* dos principais países do velho continente a subirem consideravelmente. A falta de procura na emissão de dívida na Alemanha terá sido o mais relevante, tendo feito soar os alarmes dos investidores, que consideraram que a renovação de mínimos históricos nas *yields* soberanas atingiu um limite. Por outro lado dados acima do esperado no que toca à inflação alemã e à expansão monetária na zona euro também condicionaram a performance do *debt market*. Os investidores deverão ainda estar atentos às decisões de política monetária da Fed, a serem conhecidas pelas 19h. Sendo que ainda não se antecipa uma subida na taxa de juro referêncial, o discurso do Federal Open Market Committee será escrutinado na busca de indicações sobre quando esse aumento poderá acontecer. O índice Stoxx 600 recuou 2,2% (397,30), o DAX perdeu 3,2% (11432,72), o CAC desceu 2,6% (5039,39), o FTSE deslizou 1,2% (6946,28) e o IBEX desvalorizou 2% (11378,9). Os setores que mais perderam foram Automóvel (-3,36%), Químico (-3,02%) e Alimentação & Bebidas (-2,67%).

EUA. Dow Jones -0,4% (18035,53), S&P 500 -0,4% (2106,85), Nasdaq 100 -0,6% (4488,152). Os setores que encerraram positivos foram: Energy (+0,71%), Materials (+0,03%) e Financials (+0,02%). Os setores que encerraram negativos foram: Health Care (-0,8%), Consumer Staples (-0,78%), Consumer Discretionary (-0,66%), Industrials (-0,51%), Info Technology (-0,48%), Utilities (-0,34%) e Telecom Services (-0,15%). O volume da NYSE situou-se nos 778 milhões, 3% acima da média dos últimos três meses (753 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 2,4 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (-2,7%); Hang Seng (-0,9%); Shanghai Comp. (-0,8%)

Portugal

Jerónimo Martins supera estimativas de vendas e de lucros

A Jerónimo Martins (cap. € 8,1 mil milhões, +6,1% para os € 12,91) obteve um crescimento de receitas de 9,4% em termos homólogos no 1º trimestre de 2015 atingindo € 3,19 mil milhões, acima dos € 3,12 mil milhões esperado pelos analistas. Nas suas lojas Biedronka, na Polónia, as receitas aumentaram 11,4% em moeda local, 11,2% em euros, para os € 2,17 mil milhões, correspondendo a 68% do total (+1pp que no ano anterior). As vendas *like for like* na Biedronka aumentaram 2,9%. Nas lojas Pingo Doce as vendas subiram 3,9% para os € 772 milhões, correspondendo a 24% do total (-1,5pp que no ano anterior). As vendas *like for like* no Pingo Doce aumentaram 4,2%. O EBITDA avançou 4,7% para os € 166 milhões, ao que correspondeu uma queda na respetiva margem para os 5,2%. O valor bateu os € 1557 milhões aguardados pelo mercado. A margem em Portugal caiu 0,3pp para os 4,9% e na Polónia 0,2pp para os 6,3%. Nos três primeiros meses do ano a retalhista lucrou € 64,8 milhões, uma subida face de 3,9% face a igual período de 2014. Também nesta métrica o registo supera os € 58 milhões previstos. O EPS é assim de € 0,1. O montante de dívida líquida caiu 30% para os € 332 milhões. A empresa obteve um fluxo de caixa negativo de € 34 milhões. A empresa reiterou o *outlook* para 2015, considerando que, embora o início de ano tenha sido “positivo”, o contexto desafiantes em que opera leva-a a manter o compromisso com o desempenho de vendas. Na Polónia, a implementação do programa de crescimento de vendas na Biedronka continuará a ser a prioridade para o resto do ano.

BPI volta aos lucros com ganho de € 31 milhões

O BPI (cap. € 2,1 mil milhões, -0,8% para os € 1,44) informou ter conseguido um lucro de € 30,9 milhões no 1º trimestre do ano, o que comprara com o prejuízo de € 105 milhões do mesmo período de 2014. Os analistas esperavam um valor a rondar os € 25 milhões. O EPS é de € 0,021. “O lucro líquido consolidado decorre de um contributo da atividade doméstica negativo em € 2 milhões e de um contributo positivo da atividade internacional de € 32,8 milhões”. A margem financeira aumentou 37,7% para os € 154 milhões, tendo o produto bancário quase triplicado para os € 280 milhões, ultrapassando os € 267 milhões esperados pelo mercado. Os custos operacionais aumentaram 5,6% para os € 166 milhões. As imparidades para crédito caíram para os € 41 milhões. O resultado operacional também registou um valor positivo de € 115 milhões, assim como o resultado antes de impostos de € 74,2 milhões. A carteira de Crédito a Clientes contraiu 2,6% para os € 25,1 mil milhões, ainda que os recursos totais de clientes tenham crescido 11,7% para os € 35,7 mil milhões. O rácio de transformação de depósitos em crédito ascendia a 83%. O rácio de crédito a clientes vencido há mais de 90 dias ascendia a 3,8% e o rácio de crédito em risco era de 5,4%. As imparidades acumuladas no balanço cobriam em 105% o crédito vencido há mais de 90 dias e a 81% o crédito em risco. O rácio *core equity tier 1* melhorou em 3 meses 0,5pp para os 9,1%

BPI aprova contas mas adia desblindagem dos estatutos

Reunidos em Assembleia Geral Ordinária, os acionistas do BPI decidiram aprovar, praticamente por unanimidade as contas do banco relativas a 2014, a aplicação de resultados, um voto de confiança e louvor ao Conselhos de Administração e Fiscal, a cooptação do vogal António Lavilla para o *board*, a política de remuneração dos Conselhos de Administração e Fiscal, bem como a política de seleção e avaliação dos Conselhos de Administração e Fiscal e de titulares de funções essenciais no BPI. No entanto, o ponto 7 da ordem de trabalhos, introduzido por Isabel dos Santos, que contemplava a desblindagem da limitação de direito de votos, atualmente nos 20%, foi adiado, com 54,74% dos votos, para que a votação da alteração de estatutos, que é condição para o CaixaBank avançar com a OPA sobre o BPI, aconteça apenas no próximo dia 17 de junho. Na assembleia estiveram representados 149 acionistas, detentores de ações correspondentes a 80,52% do capital social.

* cap (capitalização bolsista)

Europa

Shell segue exemplo de BP, Eni e Total e bate estimativas de mercado

A Shell (cap. € 181,8 mil milhões, +0,3% para os € 28,65) reportou um lucro ajustado de \$ 3,2 mil milhões no 1º trimestre que, apesar da quebra de 56% em termos homólogos, supera os \$ 2,5 mil milhões projetados pelos analistas. A compensar a acentuada quebra no preço do petróleo esteve o negócio de *trading* e de refinação. A produção chegou aos 3,17 milhões de barris por dia, superando a estimativa de 3,08 mil milhões antecipados pelo mercado. A empresa propôs, sem surpresas, um dividendo de € 0,47. Desta forma, é mais uma petrolífera a exceder as estimativas dos analistas, à semelhança do já revelado por BP, ENI e Total.

RBS com perdas superiores ao esperado no 1º trimestre, devido a aumento de provisões

O banco de retalho Royal Bank of Scotland (cap. £ 39,6 mil milhões, -1,8% para os £ 3,433) registou perdas maiores que o estimado pelos analistas no 1º trimestre, penalizado por maiores provisões para fazer face à reestruturação (colocou de lado £ 453 milhões) e a processos por manipulação da Libor. A perda líquida foi de £446 milhões (consenso apontava resultado negativo de £ 175,5 milhões). O lucro operacional cresceu 16% para £ 1,63 mil milhões O rácio Core Tier 1 no final do período estava nos 11,5%.

Sanofi - bons resultados trimestrais, mas descida de preço de Lantus nos EUA deve penalizar receitas anuais

A Sanofi (cap. € 120,2 mil milhões, -0,9% para os € 90,72), referiu que as vendas de produtos para a diabetes vão provavelmente contrair este ano, após ter descido o preço da insulina Lantus nos Estados Unidos. As vendas do Lantus devem descer 5% (excluindo efeitos cambiais). A maior farmacêutica francesa apresentou também os resultados do 1º trimestre, onde teve um crescimento de 12% para os € 1,73 mil milhões, excedendo os €1,17 mil milhões aguardados. As vendas aumentaram 12% para € 8,8 mil milhões e superaram os € 8,54 mil milhões estimados pelos analistas. A Sanofi reafirmou que os resultados devem permanecer estáveis em 2015 e que a fraqueza do Euro deve ter impacto positivo de 12% nos *earnings* (anteriormente tinha previsto impacto de 5%).

Bayer revê outlook em alta face a melhorias cambiais

A Bayer (cap. € 106,7 mil milhões, inalterada nos € 129) anunciou ter obtido um EBITDA ajustado de € 3 mil milhões no 1º trimestre, que superou ligeiramente os € 2,98 mil milhões esperados pelo mercado. As receitas cresceram 15% em termos homólogos para os € 12,1 mil milhões, também batendo os € 11,9 mil milhões. Ainda assim, o resultado líquido foi de € 1,3 mil milhões, menos € 80 milhões que o esperado. A empresa aumentou o *outlook* para 2015 devido aos efeitos cambiais registos. As vendas anuais deverão situar-se entre os € 48 mil milhões e os € 49 mil milhões, quando a anterior previsão da empresa era de cerca de € 46 mil milhões. O EBITDA ajustado deverá aumentar entre os 17% e os 19%, quando a anterior previsão era entre os 13% e os 16%.

BASF com lucros e vendas acima do esperado

A BASF (cap. € 81,8 mil milhões, inalterada nos € 89,05), maior empresa química do mundo, anunciou um EBIT ajustado de € 2,07 mil milhões no 1º trimestre, que excedeu em € 50 milhões o valor esperado pelos analistas. As receitas cresceram 2,8% em termos homólogos para os € 20,1 mil milhões, acima dos € 19,4 mil milhões previstos. A empresa beneficiou de um aumento da procura das indústrias automóvel e agrícola, assim como da depreciação do euro. O EPS ajustado de € 1,43, ficou atrás dos € 1,56 previstos. A empresa reiterou o *outlook* para 2015: ligeiro aumento nas vendas, e um EBIT ajustado a um nível similar ao do ano passado. A BASF manteve o *guidance* oferecido para 2015.

Vallourec desilude investidores

A Vallourec (cap. € 2,6 mil milhões, -14,8% para os € 19,71) revelou ontem as contas do 1º trimestre, que desiludiram os investidores. O EBITDA ficou pelos € 53 milhões, significativamente abaixo do esperado (€ 125 milhões). As vendas de € 1,05 mil milhões também falharam as estimativas (€ 1,08 mil milhões). O conglomerado francês com atuação no setor da siderurgia, registou uma perda líquida de € 76 milhões (valor que compara com um lucro de € 56 milhões em período homólogo). A dívida líquida no final do período estava nos € 1,6 mil milhões, o que representa um aumento de € 56 milhões em relação a 31 de dezembro de 2014. A empresa reduziu o plano de investimento para 2015, tendo agora um *capex* de € 350 milhões, esperando uma geração positiva de *free cash flow* no ano (apesar de estimar um valor negativo no 1º semestre), enquanto prevê uma redução de custos na ordem dos € 350 milhões em 2015-2016. A Vallourec prevê cortar cerca de 2000 postos de trabalho.

STMico reporta perda inesperada no 1º trimestre e fracas projeções para o período corrente

A STMico (cap. € 6,7 mil milhões, -10,8% para os € 7,327) reportou uma perda líquida de \$ 22 milhões relativa ao 1º trimestre, quando os analistas estimavam lucros de \$ 17,8 milhões. A nível operacional o resultado foi negativo em \$ 19 milhões (mercado esperava lucros de \$ 23,6 milhões). Desta forma, o EPS ajustado foi de -\$ 0,03 (vs. consenso \$ 0,02). A margem bruta de 33,2% foi inferior à aguardada (33,4%). As receitas líquidas de \$ 1,71 mil milhões foram inferiores aos \$ 1,74 mil milhões previstos. Para o 2º trimestre a fabricante de semicondutores sediada em Genebra estima um crescimento sequencial de 3,5% nas receitas, com aumento de 60 pontos base na margem bruta, para 33,8% (inferior aos 35,1% estimados pelo consenso). O valor projetado tem implícitas receitas de \$ 1,76 mil milhões no período corrente, o que fica aquém dos \$ 1,84 mil milhões apontados neste momento pelos analistas. A condicionar deverá estar o abrandamento da procura de computadores pessoais.

BNP Paribas aumenta lucros surpreendentemente

O BNP Paribas (cap. € 70,8 mil milhões, -1,1% para os € 56,73) aumentou surpreendentemente os seus lucros em 17,5% para os € 1,65 mil milhões no 1º trimestre, quando o mercado previa uma descida para os € 1,38 mil milhões esperados. O EPS ajustado conseguido foi de € 1,51, suplantando pela 9ª vez consecutiva a estimativa do mercado (€ 1,14). O produto bancário aumentou 11,6% em termos homólogos para os € 11,1 mil milhões, melhor que os € 10,4 mil milhões aguardados. O *trading* de ações e obrigações aumentou 88%, tendo fazer destacar-se a unidade de banca de investimento. O rácio *core equity tier 1* no final do período ascendia a 10,3%, inalterado face ao fim de 2014.

Banco Popular excede previsões no 1º trimestre

O espanhol Banco Popular (cap. € 9,6 mil milhões, +4,1% para os € 4,556) reportou um resultado líquido de € 91,4 milhões referente ao 1º trimestre, excedendo os € 77,3 milhões estimados pelos analistas. A margem financeira cresceu 2,4% em termos homólogos, para € 562,2 milhões. O rácio de crédito malparado diminuiu, de 14,28% para 13,32%. Os custos totais caíram 5%. O rácio da capital Core Tier 1 melhorou face ao final de 2014, estando nos 10,54% no final do 1º trimestre.

Airbus baixa resultados operacionais mas ainda bate estimativas

A Airbus (cap. € 48,1 mil milhões, +0,7% para os € 61,03) apresentou uma queda nos resultados operacionais de € 700 milhões para € 651 milhões de euros, ainda que acima do que era antecipado pelos analistas. A empresa registou um crescimento dos lucros de €439 milhões para €792 milhões em parte impulsionados pela venda da participação que detinha na Dassault Aviation. No comunicado da empresa, a descida nos resultados operacionais é justificada por uma quebra nas entregas de aviões, embora as estimativas de crescimento para 2015 tenham sido reiteradas e a empresa tenha destacado uma melhoria na geração de capital motivada pela estratégia que está a ser implementada de alienação de ativos.

Nokia revela margem operacional inferior ao previsto na sua unidade de rede

A Nokia (cap. € 22,6 mil milhões, -9,2% para os € 6,15) reportou uma rentabilidade na sua unidade de rede, principal fonte de receitas, abaixo do antecipado pelos analistas. A margem operacional ajustada nesta unidade caiu para 3,2% (vs. 9,3% em período homólogo), muito inferior aos 8,6% que eram apontados pelo Nordea Bank. A explicar pode estar o acordo alcançado este mês para a compra de Alcatel-Lucent, negócio de € 15,6 mil milhões. As receitas cresceram 20% para € 3,2 mil milhões e excederam os 3 mil milhões aguardados. Na unidade de rede as receitas aumentaram 15% para os € 2,67 mil milhões, suportada pelo crescimento de 47% na América do Norte, e ajudadas por um contrato com a Sprint que levou a um aumento de 31% das vendas na China, ofuscando uma quebra de 2% na Europa. O resultado líquido foi de € 177 milhões, valor que compara com uma perda de € 239 milhões em igual período de 2014. Para 2015 a Nokia antecipa que a margem operacional na sua unidade de rede se situe entre 8% e 11%, não tendo avançado *guidance* para o 2º trimestre.

KPN – contas desapontam mas números operacionais animam

A KPN (cap. € 14,2 mil milhões, +1,4% para os € 3,309) obteve uma quebra homóloga de 6,8% nas receitas do 1º trimestre para os € 1,92 mil milhões que falham os € 1,94 mil milhões previstos. O EBITDA caiu 4,3% para os € 603 milhões, também aquém dos € 610 milhões. A respetiva margem foi de 31,4%. Os lucros aumentaram 15% para os € 15 milhões. A empresa adicionou 35 mil clientes de clientes de banda larga e 59 mil clientes de rede móvel, em parte devido à incorporação de cabazes 4-play. Estes registos surpreenderam os analistas que destacaram a força na adição de clientes. A empresa, que concordou vender a sua unidade belga à Liberty, irá registar um ganho extraordinário de € 400 milhões quando a operação estiver concluída.

AirFrance com mais do dobro do prejuízo esperado

A AirFrance (cap. € 2,4 mil milhões, -3,2% para os € 7,891) reportou um prejuízo de € 559 milhões no 1º trimestre de 2015, mais do dobro do resultado líquido negativo de € 215 milhões aguardados pelos analistas. Em termos operacionais, a perda de € 417 milhões, foi também superior em seis milhões de euros ao previsto. As vendas cresceram 1,8% em termos homólogos para os € 5,66 mil milhões, batendo os € 5,52 mil milhões previstos. A empresa reafirmou as suas previsões para 2015 de conseguir reduzir os custos entre os 1% e os 1,3% e colocar o montante de dívida líquida a rondar os € 4,4 mil milhões.

Cimenteiras apresentam resultados antes de fusão

A francesa Lafarge (cap. € 18,7 mil milhões, +3% para os € 64,83) reportou um crescimento no EBITDA do 1º trimestre de 17% para os € 403 milhões, batendo os € 368 milhões esperados pelos analistas. Já a suíça Holcim (cap. Sfr 24,5 mil milhões, +0,4% para os Sfr 75,1) quase quadruplicou os seus lucros para os Sfr 310 milhões. Ambas reiteraram as suas estimativas de resultados a anuais. A Lafarge prevê um EBITDA (excluindo impactos da fusão) entre os € 3 mil milhões e os € 3,2 mil milhões e a dívida líquida deve situar-se entre os € 8,5 mil milhões e os € 9 mil milhões. A Holcim antecipa um lucro operacional, também excluindo custos da fusão, entre os Sfr 2,7 mil milhões e os Sfr 2,9 mil milhões. A procura por cimento em 2015 deve este ano crescer entre os 2% e os 5%. As empresas referiram que se encontram na fase final da fusão.

Continental divulga resultados preliminares

A Continental (cap. € 42,3 mil milhões, -1% para os € 211,15), segunda maior fabricante de componentes para automóveis, divulgou os resultados preliminares do 1º trimestre. O resultado líquido cresceu 5% para os € 1.000 milhões, um pouco aquém dos € 1,02 mil milhões estimados pelos analistas. As receitas aumentaram 14% para os € 9,6 mil milhões, impulsionadas pelo crescimento das vendas domésticas. A margem EBIT em 2015 deverá exceder os 10,5%, segundo a empresa, e as receitas deverão aumentar em 45% até ao fim de 2020, atingindo os € 50 mil milhões. Em março, a empresa estimava que as receitas no final de 2015 poderão crescer quase 9% para os € 37,5 mil milhões, versus a estimativa de janeiro de crescimento de 5%. A fabricante revela que as vendas e resultados deverão continuar a crescer nos próximos trimestres, devido ao crescimento do mercado europeu. A empresa apresenta os dados finais do 1º trimestre no dia 7 de maio.

Linde divulga números acima do estimado

A Linde (cap. € 32 mil milhões, -0,7% para os € 172,35), fabricante alemã de gases industriais e medicinais, reportou no 1º trimestre um lucro operacional de € 1,01 mil milhões, o que representa um crescimento de 9%, em linha com o estimado pelos analistas. As receitas aumentaram 8,7% para os € 4,4 mil milhões, superando os € 4,35 mil milhões aguardados. Para 2015, a Linde reitera as suas projeções, em que lucro operacional ajustado para eventos não recorrentes deverá ficar entre os € 4,1 mil milhões e os € 4,3 mil milhões e as receitas deverão alcançar entre os € 18,2 mil milhões e os € 19 mil milhões.

* cap (capitalização bolsista)

EUA

Twitter afunda com corte de previsões de vendas anuais

O Twitter teve terça-feira uma sessão de forte quebra, ao afundar mais de 18%, isto após as receitas do 1º trimestre terem desapontado face às estimativas e a empresa ter cortado as suas previsões de receitas para 2015. Também a decepcionar os investidores surge um novo abrandamento no crescimento de utilizadores em 3pp para os 18%. O mercado está especialmente revoltado com a credibilidade do CEO Dick Costolo, que tinha dado a entender que as novas características e serviços estavam a trazer resultados positivos. Nos primeiros três meses do ano a empresa obteve receitas de \$ 436 milhões, desapontando face aos \$ 456 milhões esperados. No trimestre corrente as receitas deverão situar-se entre os \$ 470 milhões e os \$ 485 milhões, o que falha os \$ 528 milhões aguardados. A previsão de vendas anuais foi cortada dos anteriores \$2,3-\$2,35 mil milhões para os \$2,17-2,27 mil milhões, deixando também de fora os \$ 2,33 mil milhões previstos pelos analistas.

Mastercard volta a ser impulsionada por aumento do consumo

A Mastercard voltou a revelar números acima do esperado relativos ao 1º trimestre. O aumento dos gastos dos consumidores continuou a suportar as contas da rede de cartões de crédito. O resultado líquido subiu 17% para \$ 1,02 mil milhões, ou \$ 0,89 por ação (analistas previam \$ 0,80/ação). As receitas cresceram 2,7% para \$ 2,23 mil milhões, ficando ainda assim aquém dos \$ 2,28 mil milhões aguardados. A Mastercard revelou um bom controlo de custos, com os gastos operacionais de \$ 879 milhões a serem inferiores aos \$ 1,01 mil milhões antecipados pelo consenso. A margem operacional situou-se nos 60,6%, acima dos 56% esperados e dos 59% em período homólogo. O volume de transações aumentou 12% face a igual período de 2014. A empresa adquiriu 11 milhões de ações próprias por cerca de \$ 947 milhões.

Time Warner bate estimativa de lucros pela 25ª vez consecutiva

A operadora televisiva norte-americana Time Warner obteve um EPS ajustado de \$ 1,19, batendo em dez cêntimos de dólar a estimativa dos analistas para o 1º trimestre. Esta é a 25ª vez consecutiva que a empresa suplanta a estimativa dos analistas. As receitas subiram 4,8% em termos homólogos para os \$ 7,13 mil milhões, superando em \$ 130 milhões o montante aguardado. A empresa beneficiou de uma subida de 4% nas receitas de publicidade, quando o previsto era de 1,2%. As receitas provenientes da subscrição do canal HBO também aumentaram 4%. A empresa reiterou a sua estimativa de resultado ajustado anual entre os \$ 4,6 e os \$ 4,7, mantendo-se o ponto médio ligeiramente acima do consenso do mercado (\$ 4,64).

Mondelez volta a superar estimativa de EPS

A Mondelez, empresa do ramo alimentar que resulta do *spin-off* da Kraft Foods e que comercializa uma vasta gama de *snaks* e café, obteve um lucro ajustado por ação de \$ 0,41, que superou os \$ 0,38 esperados pelos analistas; uma situação que se repete pela 5ª vez consecutiva. As receitas caíram 10,2% em termos homólogos para os \$ 7,76 mil milhões, o que supera ligeiramente os \$ 7,72 mil milhões antecipados. As receitas orgânicas subiram 3,8%, suportadas por uma subida dos preços de 6,5pp que colmatou a descida de 2,7pp nos volumes. A empresa reiterou a sua estimativa de uma subida de pelo menos 10% no EPS ajustado anual (excluindo efeitos cambiais) e de um avanço de pelo menos 2% nas receitas orgânicas.

NextEra reitera *guidance* após bons números do 1º trimestre

A NextEra ultrapassou o antecipado pelos analistas nas contas do 1º trimestre. O EPS ajustado veio nos \$ 1,41 (consenso apontava para \$ 1,27) e o EBITDA ajustado nos \$ 70 milhões. As receitas aumentaram 11,6% para \$ 4,1 mil milhões, ultrapassando os \$ 3,89 mil milhões esperados. A empresa de energias renováveis reiterou o *guidance* para o ano, esperando um EBITDA ajustado entre os 400 e os 440 milhões de dólares.

Southern Co. desilude nas contas do 1º trimestre

A Southern Co. desiluiu, ao reportar resultados do 1º trimestre inferiores ao previsto. O EPS ajustado ficou pelos \$ 0,56 (analistas projetavam \$ 0,58) e as receitas desceram 9,9% em termos homólogos, para \$ 4,18 mil milhões, falhando os \$ 4,54 mil milhões aguardados. As vendas totais de eletricidade registaram uma queda homóloga de 3,3%. As vendas residenciais e comerciais de energia desceram 4,2% e 1,1%, respetivamente, enquanto as de energia industrial subiram 1,9%. A produtora de eletricidade apresentou a 4 de fevereiro o *guidance* para 2015, para onde projetou um EPS entre \$ 2,76 e \$ 2,88, um crescimento das receitas totais na ordem dos 1,3% e *capex* de \$ 6,8 mil milhões, devendo reduzir o investimento em 2016 (para \$ 5,5 mil milhões) e 2017 (para \$ 4,3 mil milhões).

General Dynamics supera estimativas de resultados e receitas

A General Dynamics, a terceira maior empresa mundial de defesa, que fabricou os tanques de guerra Abrams e os jatos Golfstream, apresentou resultados que superaram as estimativas dos analistas, a beneficiar de contratos de \$ 18 mil milhões para a construção de submarinos nos EUA. O resultado líquido das operações recorrentes cresceu 20% para os \$ 716 milhões, ou \$ 2,14 por ação, quando os analistas estimavam \$ 1,95/ação. As receitas aumentaram 7,3% para os \$ 7,78 mil milhões, ultrapassando igualmente os \$ 7,43 mil milhões aguardados. As vendas da unidade aeroespacial diminuíram à medida que as outras três unidades militares cresceram. No final do trimestre a empresa tinha contratos assinados no valor \$ 56 mil milhões.

Anthem supera estimativa de EPS e revê em alta previsões para 2015

A Anthem, segunda maior empresa norte-americana de saúde e benefícios complementares, obteve um EPS ajustado de \$ 3,14 no 1º trimestre, que suplantou os \$ 2,68 previstos. As receitas cresceram 6,8% em termos homólogos para os \$ 18,9 mil milhões, atrás dos \$ 19,3 mil milhões aguardados. A empresa antevê um EPS ajustado anual acima dos \$ 9,9, mais vinte cêntimos de dólar que o estimado em fevereiro. O atual consenso de mercado situa-se nos \$ 9,85. As receitas operacionais deverão rondar os \$ 78,5 mil milhões, quando esse valor era apenas o limite superior do intervalo por si estimado. Os analistas antecipam receitas de \$ 78,4 mil milhões.

Franklin Resources bate previsão de lucros

A gestora de fundos Franklin Resources obteve um EPS ajustado de \$ 0,98 no 2º trimestre fiscal de 2015 terminado em março, o que deixa para trás a estimativa dos analistas de \$ 0,86 para o período. As receitas caíram 4,1% para os \$ 2,01 mil milhões, ligeiramente atrás dos \$ 2,04 mil milhões aguardados. A margem operacional recuou 0,2pp para os 37,7%. Os custos operacionais totalizaram \$ 1,25 mil milhões, menos que os \$ 1,29 mil milhões antecipados. No final do período, a Franklin Resources detinha \$ 880,6 mil milhões de ativos sob gestão.

Humana volta a desapontar nos resultados do trimestre, mas mantém previsões para 2015

A Humana, uma das maiores empresas de saúde e benefícios complementares dos EUA, volta a desiludir ao apresentar um EPS ajustado de \$ 2,47, menos 8 cêntimos de dólar que o estimado para o 1º trimestre. As receitas cresceram 18,2% em termos homólogos para os \$ 13,83 mil milhões, ficando acima dos \$ 13,54 mil milhões aguardados. A empresa reiterou a sua estimativa de EPS para 2015 entre os \$ 8,5 e os \$ 9, estando o atual consenso entre os analistas nos \$ 8,87. A Humana antecipa que 2015 traga entre 300 mil a 350 mil adesões ao seu programa de associados. A empresa reconheceu um benefício fiscal de \$ 0,35/ação no 1º trimestre de 2015, relativo à assinatura da venda definitiva da Concentra por aproximadamente \$ 1,055 mil milhões em *cash*.

Eaton supera estimativa de resultados, mas desilude nas vendas

A Eaton Corp, empresa de produtos e serviços para automação e controlo industrial, apresentou resultados acima das estimativas do mercado e em linha com as suas projeções. O EPS operacional do 1º trimestre foi de \$ 1,01, superando os \$ 0,98 aguardados pelo mercado, valor que ficou no intervalo antecipado em fevereiro pela empresa (\$ 0,95 – \$ 1,05). As vendas líquidas caíram 4,9% para os \$ 5,22 mil milhões, desiludindo face aos estimados \$ 5,30 mil milhões. A empresa revê em baixa as suas projeções para o final de 2015, em que espera um EPS operacional anual entre os \$ 4,65 e os \$ 4,95 (vs. \$ 4,75 - \$ 5,05 esperados anteriormente), estando o consenso nos \$ 4,82, devido a efeitos cambiais e menor crescimento no consumidor final.

Wynn Resorts corta dividendo após resultados decepcionantes, com Macau penalizado por combate à corrupção

A Wynn Resorts, proprietária de hotéis de luxo e casinos fundada por Steve Wynn, difundiu resultados do 1º trimestre inferiores ao previsto pelos analistas, penalizado pela quebra expressiva das apostas em Macau. Os resultados excluindo extraordinários desceram para \$ 0,70 por ação (mercado aguardava \$ 1,19/ação). As receitas de \$ 1,09 mil milhões também vieram abaixo do esperado (\$ 1,12 mil milhões). As receitas em Macau contraíram 38%, enquanto em Las Vegas aumentaram 1,6%. Tal como os concorrentes, a Wynn Resorts está a tentar combater o ambiente adverso em Macau, onde a empresa tem cerca de dois terços do seu negócio. O combate à corrupção que está a ser levado a cabo pelo presidente Xi Jinping levou muitos chineses com algumas fortunas a cortarem o consumo. A empresa reduziu o dividendo trimestral de \$ 1,50 para \$ 0,50 por ação, de forma imprevista.

Praxair volta a desapontar nas receitas e corta estimativas anuais

A Praxair, fornecedora de gases industriais, reportou um EPS ajustado de \$ 1,43, que ficou em um cêntimo de dólar aquém da estimativa dos analistas para o 1º trimestre. As receitas caíram 8,9% em termos homólogos para os \$ 2,76 mil milhões, também desapontando face aos \$ 2,96 mil milhões aguardados. Esta é a 7ª vez consecutiva que as vendas decepcionaram o mercado. Face aos números desapontantes a empresa cortou a sua estimativa de resultado por ação para 2015, dos anteriores \$6,15-\$6,5 para os \$5,9-\$6,15, sendo o atual consenso de \$ 6,24. Para esta estimativa a Praxair assume 10% de efeitos cambiais negativos. As receitas foram assim também revistas em baixa dos anteriores \$12-\$12,4 mil milhões, para os \$11,4-\$11,7 mil milhões, sendo o atual consenso de \$ 12,1 mil milhões. A previsão de *capex* foi também cortada em cem milhões de dólares para os \$ 1,6 mil milhões.

International Paper com EPS acima do esperado, mas receitas desapontam

A International Paper, maior fabricante de papel do mundo, difundiu um EPS ajustado de \$ 0,84 relativo ao 1º trimestre, que excedeu em quatro cêntimos de dólar o valor aguardado pelo mercado. Em termos homólogos verificou-se uma quebra de 21,3% para os \$ 5,52 mil milhões, o que fica aquém dos \$ 5,82 mil milhões. Em *conference call*, o CEO da empresa, Mark Sutton, rejeitou comentar rumores sobre aquisições, acrescentando que no foco de crescimento da empresa não estão fusões e aquisições.

Express Scripts com resultados em linha, revendo em alta estimativa para o 2º trimestre

A empresa de assistência médica norte-americana Express Scripts Holding apresentou um EPS ajustado para o 1º trimestre de \$ 1,10, em linha com o estimado. As receitas da empresa atingiram os \$ 24,90 mil milhões, ligeiramente acima dos \$ 24,33 mil milhões estimados. A empresa espera para o 2º trimestre um EPS ajustado entres os \$ 1,39 e os \$ 1,43, acima das estimativas dos analistas (\$ 1,36) e volta a estreitar a sua estimativa de EPS ajustado para 2015, esperando agora que o valor fique entre os \$ 5,37 e os \$ 5,47 (vs. \$ 5,35-\$ 5,49 estimados anteriormente), estando valor de consenso nos \$ 5,43.

U.S. Steel reporta perda inesperada, Dólar forte aumenta importações e castiga metalúrgicas norte-americanas

A U.S. Steel reportou uma perda inesperada respeitante ao 1º trimestre e cortou o *outlook* para o ano. A força do Dólar provocou um aumento das importações, fazendo com que a segunda maior fabricante de aço norte-americana ficasse com excesso de capacidade instalada. A perda líquida trimestral foi de \$ 0,52 por ação, valor que compara com um resultado líquido de \$ 0,34/ação em período homólogo. As vendas desceram 26,5% para \$ 3,27 mil milhões, falhando os \$ 3,44 mil milhões aguardados. O EBITDA anual deve situar-se nos \$ 700 milhões a \$ 900 milhões, muito aquém dos \$ 1,1 mil milhões a \$ 1,4 mil milhões que a empresa tinha projetado em janeiro. De acordo com o índice American Iron and Steel, a utilização de capacidade instalada nos fabricantes de aço nos EUA desceu para 73% (vs. 77% em período homólogo).

Kraft Foods com resultados acima da estimativa, mas receitas desiludem

A Kraft Foods, que chegou a acordo para se fundir com a H.J. Heinz, num negócio orquestrado por Warren Buffett e a empresa de *private equity* brasileira 3G Capital, divulgou as contas do 1º trimestre. O EPS ajustado atingiu os \$ 0,86, suplantando os \$ 0,81 aguardados pelos analistas. As receitas diminuíram 0,2% para os \$ 4,35 mil milhões, ficando aquém dos estimados \$ 4,43 mil milhões. As receitas orgânicas cresceram 1,1%. As vendas de refeições e sobremesas caíram 2% para os \$ 488 milhões.

Norhtrop Grumman supera estimativas

A Northrop Grumman, empresa especializada em serviços de segurança, revê em alta as suas projeções para 2015 depois de ter apresentado resultados do 1º trimestre que superaram as estimativas dos analistas. O resultado líquido caiu 16% para os \$ 484 milhões, ou \$ 2,41 por ação, ultrapassando os esperados \$ 2,28. As vendas cresceram 1,9% para os \$ 5,96 mil milhões, superando os \$ 5,77 mil milhões aguardados e quebrando um ciclo de 6 trimestres consecutivos de quedas. A fabricante de drones Global Hawk enfrenta uma contração dos gastos a nível militar e espera que um novo contrato seja realizado ainda este ano. O potencial negócio no valor de \$ 55 mil milhões com a Força Aérea norte-americana poderá impulsionar o negócio aeroespacial da Northrop. Assim, a empresa espera para o final de 2015 um EPS entre os \$ 9,40 e os \$ 9,60 (vs. \$ 9,20 - \$ 9,50), acima dos estimados \$ 9,48. As vendas de 2015 deverão ser entre os \$ 23,4 mil milhões e os \$ 23,8 mil milhões, quando o consenso aponta para \$ 23,68 mil milhões.

GoPro surpreende estimativas com forte crescimento de vendas nos EUA

A GoPro, reportou um EPS ajustado de \$ 0,24 no 1º trimestre, superando assim os \$ 0,18 aguardados pelo mercado. As receitas cresceram 54% em termos homólogos para os \$ 363 milhões, acima dos \$ 341 milhões previstos. O crescimento das vendas fora dos EUA foi o que mais impressionou os analistas, já que as mesmas se expandiram 66%. Nesta altura as vendas no exterior já representam metade das vendas totais da empresa. A empresa antevê um EPS ajustado entre os \$ 0,24 e os \$ 0,26 no 2º trimestre, o que pulveriza o atual consenso de \$ 0,16. As receitas deverão situar-se entre os \$ 380 milhões e os \$ 400 milhões, também bem acima dos \$ 333 milhões previstos pelo mercado. A margem bruta deverá rondar os 45%, também acima dos 44,4% esperados.

Indicadores

A **Zona Euro estancou a tendência de queda de preços no consumidor**. Após quatro meses de deflação, o IPC mostrou estagnou em abril (variação homóloga nula).

As **Vendas a Retalho na Grécia** diminuíram 3,3% em fevereiro, em termos homólogos, acima da descida esperada de 2,6%.

De acordo com o valor preliminar do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor, a inflação em **Itália estagnou pelo 2º mês consecutivo** em abril.

A **Taxa de Desemprego na Zona Euro** em abril manteve-se nos 11,3%, quando se aguardava uma descida para os 11,2%.

De acordo com o valor preliminar, a **Taxa de Desemprego em Itália** aumentou inesperadamente 0,3pp em março para os 12,7%, quando o mercado antecipava uma descida para os 12,6%.

A **Taxa de Desemprego na Alemanha** manteve-se no mês de abril nos 6,4%, como era aguardado pelo mercado.

A **Balança de Transações Correntes em Espanha** apresentou um défice de € 2 mil milhões em fevereiro. O registo compara com o *deficit* de € 426 milhões do mês de janeiro e com o saldo negativo de € 2,1 mil milhões do período homólogo.

De acordo com o seu valor preliminar **Espanha cresceu 2,6%** em termos homólogos no 1º trimestre de 2015, superando em 0,1pp a previsão do mercado e acelerando face aos 2% registados no período imediatamente anterior. A expansão registada é a maior em sete anos. Em termos sequenciais verificou-se um crescimento de 0,9%, também uma décima acima do aguardado. Também em termos sequenciais este é o valor mais alto desde o

De acordo com o valor preliminar do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor, **Espanha aligeirou a situação de deflação** (que se regista desde julho de 2014) no mês de abril. Em termos homólogos os preços contraíram, sem surpresas 0,7%, quando a anterior taxa tinha sido de uma quebra de 0,8%.

Os **Gastos dos Consumidores na França** cresceram mais que o esperado no mês de março. Em termos homólogos registou-se uma subida de 2,1%, maior que a expansão de 1,8% aguardada. Em termos mensais verificou-se uma quebra de 0,6%.

O Índice de Preços no Produtor de França contraiu 2,2% em termos homólogos no mês de março, aligeirando o ritmo de contração que no mês anterior tinha sido de 2,5%. Em termos sequenciais verificou-se uma subida de 0,1%.

As **Vendas a Retalho na Alemanha** expandiram 3,5% em termos homólogos no mês de março, batendo a estimativa que apontava para uma subida de 3,1%. Em termos sequenciais verificou-se uma contração inesperada de 2,3% (mercado esperava subida de 0,5%), o que em parte se deve à revisão em alta da base do mês antecedente.

A **Confiança dos Consumidores do Reino Unido**, medida pelo Gfk, permaneceu estável em abril, após ter atingido em março o nível mais elevado desde setembro de 2002. O valor de leitura manteve-se nos 4, sem surpresa para os analistas.

De acordo com o seu valor final, a **Produção Industrial no Japão** contraiu 1,2% em termos homólogos no mês de março, de forma menos agravada que o antecipado pelo mercado (-3,4%). E a abrandar o ritmo de descida face ao registado em fevereiro (-2%). Em termos sequenciais a descida foi de 0,3%, quando se estimava uma queda de 2,3%.

O número de **Casas em Início de Construção no Japão** subiu surpreendentemente 0,7% em termos homólogos em março, quando se aguardava uma quebra de 1,9%.

Fed mantém juros mas deixa em aberto subida no 2º semestre

Sem surpresas, a Fed anunciou ontem a manutenção da taxa de juro diretora dos EUA no mínimo histórico 0%-0,25%. No entanto, a Reserva Federal norte-americana deixou em aberto a possibilidade de começar a aumentar os juros no 2º semestre deste ano, acrescentando que a subida ocorrerá assim que vir melhorias adicionais no mercado de trabalho e tiver relativa confiança de que a inflação vai atingir a meta dos 2%.

A **Massa Monetária em Circulação (M3) na Zona Euro** acelerou o seu ritmo de expansão no mês de março, acima do previsto. A taxa de variação homóloga subiu de 4% no mês anterior para os 4,6%, mais 0,3pp que o previsto.

As **Vendas de Casas Pendentes nos EUA** (i.e. número de contratos promessa compra e venda para adquirir casas usadas) registaram uma subida homóloga de 13,4% em março, crescendo a ritmo muito superior ao antecipado pelos analistas (5,1%). Face ao mês antecedente o aumento foi de 1,1%, abaixo do aguardado (1%).

EUA crescem muito pouco no 1º trimestre

A estimativa avançada do PIB do 1º trimestre nos EUA apontou para um crescimento sequencial de 0,2% (taxa anualizada) da economia norte-americana, muito abaixo da expansão de 1% esperada pelos analistas e também abrandando fortemente face aos 2,2% no último período. A prejudicar a economia norte-americana pode ter estado o inverno especialmente forte no arranque de 2015, assim como os atrasos registados nos portos da costa Oeste. O Consumo Pessoal aumentou 1,9%, acima dos 1,7% estimados. Uma quebra de 2,5% no investimento empresarial condicionou de sobremaneira os números do produto interno bruto dos EUA. Essa é a taxa mais penalizadora desde o último trimestre de 2009. Nesta rubrica em específico, tanto a quebra do petróleo como a apreciação do dólar deverão ser as condicionantes. O Índice de Preços do PIB contraiu inesperadamente 0,1, quando o previsto era uma expansão de 0,5%.

Alemanha aumenta ligeiramente inflação

De acordo com o valor preliminar do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor, a Taxa de Inflação na **Alemanha aumentou 0,2pp para os 0,2% em abril**, ficando acima dos 0,2% esperados. Em termos sequenciais verificou-se, sem surpresas, uma descida de 0,1%.

De acordo com o INE, a **Taxa de Desemprego em Portugal** caiu 0,1pp em março para os 13,5% (menos 1,2pp que no mesmo mês de 2014). O instituto estima que estejam desempregadas 693 mil pessoas, menos 1% que no mês anterior e menos 9,2% que em fevereiro de 2014. A população empregada foi estimada em 4,44 milhões de pessoas, mais 0,1% que no mês anterior e mais 0,7% que no período homólogo. A Taxa de Desemprego Jovem subiu 0,1pp para os 35,8%.

Outras Notícias

Moody's corta *rating* da Grécia

A Moody's cortou o *rating* da Grécia em um nível de Caa1 para Caa2, sendo o *outlook* "negativo".

Banco do Japão mantém *quantitative easing*

O Banco do Japão anunciou que vai manter o ritmo de aumento da base monetária, em termos anualizados, de 80 biliões de ienes (cerca de € 576,2 mil milhões). A votação voltou a merecer apenas um voto desfavorável, tendo os restantes oito membros mantido o sentido de voto.

Resultados

Empresa	1º Trim. 2015	2º Trim. 2015	3º Trim. 2015	Assembleia Geral Acionistas
PSI20				
Galp Energia	27-04 AA	27-07 AA	26-10	16-04-2015
BPI	29-04 DF	29-07 DF	28-10 DF	29-04-2015
Portucel	29-04 AA	23-07 DF	29-10 DF	29-04-2015
Jerónimo Martins	29-04 DF	29-07 DF	29-10 DF	09-04-2015
BCP	04-05 DF	27-07 DF	02-11 DF	11-05-2015
Banif	04-05 DF	31-07 DF	02-11 DF	
Impresa	04-05 DF	23-07 DF	29-10 DF	29-04-2015
Sonae	05-05 DF	19-08 DF	04-11 DF	30-04-2015
EDP Renováveis	06-05 AA	29-07 AA	28-10 AA	09-04-2015
NOS	07-05 DF	29-07 DF	05-11 DF	06-05-2015
EDP	07-05 DF	30-07 DF	29-10 DF	21-04-2015
Altri	08-05	31-07	06-11	14-04-2015
REN	11-05	n.a.	n.a.	17-04-2015
CTT	13-05 DF	29-07 DF	03-11 DF	05-05-2015
Semapa	15-05 DF	28-08 DF	30-10 DF	30-04-2015
Mota-Engil	19-05	n.a.	n.a.	
Teixeira Duarte	29-05	28-08	27-11	30-05-2015
Portugal Telecom	31-05	n.a.	n.a.	29-05-2015
Outros				
Sonae Capital	05-05	30-07	29-10	31-03-2015
Novabase	07-05 DF	30-07 DF	05-11 DF	29-04-2015
Sonae Indústria	07-05 DF	29-07 DF	12-11 DF	31-03-2015
Sonae Sierra	07-05 DF	05-08 DF	04-11 DF	
Cofina	n.a.	n.a.	n.a.	14-04-2015

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

Dividendos

Empresa	DPA Bruto	Assembleia Geral	Data Pagamento	Data Ex-Div	Obs	Ano Anterior	
						Pagamento	DPA Bruto
PSI20							
Altri	0,0800	14-Abr-15	11-Mai-15	7-Mai-15	Aprovado	22-Mai-14	0,042
Banif	-	-	-	-	-	-	-
BCP **	-	11-Mai-15	-	-	-	-	-
BPI	-	29-Abr-15	-	-	-	-	-
CTT	0,4650	5-Mai-15	29-Mai-15	27-Mai-15	Proposto	22-Mai-14	0,400
EDP	0,1850	21-Abr-15	14-Mai-15	12-Mai-15	Aprovado	29-Mai-14	0,185
EDP Renováveis	0,0400	9-Abr-15	8-Mai-15	6-Mai-15	Aprovado	8-Mai-14	0,040
Galp Energia*	0,1728	16-Abr-15	-	-	Aprovado	22-Mai-14	0,144
	0,1728	-	18-Set-14	15-Set-14	Pago	18-Set-14	0,173
Impresa	-	29-Abr-15	-	-	-	-	0,000
J. Martins	0,2450	9-Abr-15	7-Mai-15	5-Mai-15	Aprovado	8-Mai-14	0,305
Mota-Engil	0,1300	-	26-Mai-15	21-Mai-15	Estimado	30-Mai-14	0,124
NOS	0,1400	6-Mai-15	-	-	Proposto	23-Mai-14	0,120
Portucel	0,4330	29-Abr-15	-	-	Proposto	12-Jun-14	0,280
Portugal Telecom	-	30-Mai-15	-	-	-	30-Mai-14	0,100
REN	0,1710	17-Abr-15	-	-	Aprovado	30-Abr-14	0,171
Semapa	0,3750	30-Abr-15	-	-	Proposto	16-Jun-14	0,332
Sonae	0,0365	30-Abr-15	-	-	Proposto	15-Mai-14	0,035
Teixeira Duarte	-	30-Mai-15	-	-	-	-	-
Outros							
Cofina	0,0200	14-Abr-15	11-Mai-15	7-Mai-15	Aprovado	22-Mai-14	0,010
Novabase	0,0300	29-Abr-15	-	-	Aprovado	5-Jun-14	0,200
Sonae Capital	-	31-Mar-15	-	-	-	-	-
Sonae Industria	-	31-Mar-15	-	-	-	-	-

nd - Não disponível

Estimado: Estimado pela Bloomberg

Proposto: Anunciado pela empresa, a ser proposto em Assembleia Geral

Aprovado: Dividendo já aprovado em Assembleia Geral

* Empresa paga dividendos 2 vezes ao ano

** BCP recorreu a apoio do Estado, está restrito de pagar dividendos.

Declarações (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferteante” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias de Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	mar-15	dez-14	set-14	jun-14	mar-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	0%	62%	50%	25%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	10%	32%	13%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	10%	0%	33%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	19%	18%	29%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	0%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	24,4%	-16,4%	-15,6%	-10,6%	16,0%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5969	4799	5741	6802	7608	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que praticarem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Nuno Sousa
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo (Publishing)
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos